



Querem matar o Rio Neiva

Falar sobre poluição é nos nossos dias um tema actual e polémico. No entanto todos nós estamos condicionados por este problema que nos atinge e cujos efeitos podem vir a reflectir-se no *modus vivendi* da geração actual e gerações futuras. A poluição industrial ligada fortemente ao desenvolvimento da nossa indústria, nem sempre tem sido planificada correctamente e então assistimos a uma degradação total do nosso meio ambiente sem que as necessárias medidas sejam postas em prática. Ninguém tem o mínimo de respeito por aquilo que é de nós todos e assim assistimos impávidos e serenos à degradação constante da natureza sem que muitas das vezes façamos o que quer que seja para inverter o sentido das coisas.

Vem isto a propósito, de uma recente notícia vinha num dos jornais diários nortenhos, segundo a qual a Câmara Municipal de Barcelos teria autorizado a instalação na freguesia de Balugães de uma TINTURARIA, junto ao Rio Neiva, 1 Km a montante da captação de água para a freguesia de Barroselas. Claro que, imediatamente, a população se impôs bem como surgiram os legítimos protestos por parte da Junta de Freguesia de Barroselas e Câmara de Viana no sentido de contrariar o rumo dos acontecimentos.

Evidentemente que nós em Forjães, para além de sermos directamente atingidos, não mais teremos o Rio Neiva que temos e consequentemente toda a fauna e flora fluviais, morreriam. É que para conversão e tratamento dos seus produtos a Tinturaria teria que utilizar grandes quantidades de água que depois seriam despejadas sem escrúpulos e sem tratamento no Rio Neiva. Claro que tais produtos químicos solvidos na água, percorreriam o leito do rio e por sua vez infiltravam-se no subsolo — poços, lençóis de água, etc.. Deste modo, segundo afirmam os técnicos, mesmo as pessoas que vivem nas mais distantes aldeias serranas passam também a ser atingidas por tal calamidade. Tais produtos são difíceis de ser controlados a 100% pelos meios técnicos actuais. Convém frisar, a fim de alertarmos a opinião pública que certos produtos aí utilizados são classificados de cancerígenos pelo que posteriormente viriam a aparecer doenças de pele na época de veraneio, correr-se-iam os médicos e

(Continua na 4.ª página)

A mensagem d'Os Lusíadas

(Continuação do n.º anterior)

No último canto, a partir da estrofe 145, o Poeta interrompe a narração e queixa-se:

«Nô mais, Musa, nô mais
[que a lira tenho
Destemperada e a voz

[enrouquecida,
E não do canto, mas de ver

[que venho
Cantar a gente surda e

[endurecida.
O favor com que mais se

[acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que

[está metida
No gosto da cobiça e na

[rudeza
D'ua austera, apagada e vil

[tristeza»

(X, 145)

Perante tal situação dá conselhos e o caminho para a santidade é tratar os homens com humanidade. Por isso o rei (X, 149) deve proteger os portugueses, recebê-los bondosamente e aliviá-los de leis pesadas. Mais. Deve escolher para seus conselheiros os homens que juntem a experiência ao valor, porque esses sabem as oportunidades das coisas:

«Os mais experimentados

[levantai-os,
Se com a experiência tem

[bondade,
Para vosso conselho, pois

[que sabem.

O como, o quando, e onde as
[coisas cabem»

(X, 149)

Na estrofe 150, dirigindo-se principalmente aos clérigos, pede-lhes que se ocupem em rezar e fazer penitência pelos pecados de todos, deixando qualquer ambição de glória ou dinheiro:

«Todos favorecei em seus

[ofícios,
Segundo tem das vidas o

[talento;
Tenham Religiosos exercícios

De rogem, por vosso

[regimento,
Com jejuns, disciplina, pelos

[vícios
Comuns; toda a ambição

[terão por vento,
Que o bom Religioso

[verdadeiro
Glória vã não pretende nem

[dinheiro».

Nas estrofes seguintes vai dizendo que o rei estime os cavaleiros (X, 151) e, uma vez que na época de Camões os ministros do soberano eram acusados de abuso de poder, volta a dirigir-se-lhe a fim de que se aconselhe só com homens experimentados:

«Tomai conselho só de

[experimentados,
Que viram largos anos,

[largos meses,
Que, posto que em cientes

[muito cabe,

Mais em particular o esperto

[sabe»

(X, 152)

Eis aqui o ideal do homem virtuoso para Camões. À vida de voluptuosidade e efeminada opõe o heroísmo daqueles a quem canta. Esta desassomburada severidade na crítica aos contemporâneos, na repulsa das misérias, não a tiveram outros poetas. O épico tinha da vida um conceito heróico e sobre a sua finalidade uma convicção cristã. Daí o ideal de fraternidade humana, a exaltação do esforço.

Se fizermos uma síntese daquilo que Camões escreveu ao longo destes finais de cantos, chegaremos a estas conclusões que nos permitem descobrir a mensagem d'OS LUSÍADAS: recusar uma vida ociosa, à sombra dos antepassados, no meio do luxo e do conforto; ser forte na guerra; desprezar as «honras vãs» e o dinheiro fácil que corrompe as consciências; difundir a fé de Cristo; proteger e cultivar a poesia e demais artes; rejeitar o egoísmo que leva as pessoas a preocuparem-se mais consigo do que com o bem público; recusar a ambição de ocupar bons lugares para melhor se exercer a corrupção e «despir e roubar o pobre povo» e não pagando devidamente «o suor da servil gente». Enfim, que se crie um Estado social justo, repelindo a tirania, a opressão, a injustiça nas relações entre os homens e a exploração dos pequenos. Mas só pelo heroísmo e a abnegação poderá o homem sair vitorioso contra um destino que o faz ser um ser infinitamente pequeno, «um bicho da terra» (I, 106), medindo-se com um universo infinitamente grande.

Fim

Lei de Bases do Sistema Educativo

A) — A «nova» Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, vem orientar a política do sistema educativo em Portugal. O Diploma foi aprovado em Julho passado, pela Assembleia da República, com os votos favoráveis do PS, PRD, PSD e POP, o MDP absteve-se e votou contra o CDS.

Logo no n.º 2 do art.º 1.º define-se sistema educativo como conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exerce primeiramente pela garantia de uma PERMANENTE acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. Este direito à educação e cultura está rigorosamente definido na Constituição sendo o Estado responsável pela

efectivação desse mesmo direito.

B) — Em termos de princípios organizativos é de realçar a alínea i) do art.º 3.º onde se refere que o Estado deve assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidos, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

C) — A Lei de Bases do Sistema Educativo compreende três áreas:

1 — A Educação pré-escolar.

2 — A Educação escolar.

3 — A Educação extra-escolar.

C1. — Educação pré-escolar

A Educação pré-escolar destina-se a crianças com idades entre os 3 anos e o ingresso no ensino básico. É o Estado que deve assegurar uma rede de educação pré-escolar, sendo a frequência facultativa.

C.2 — Educação Escolar

C.2.1 — Ensino Básico

A grande modificação, em termos de política educativa está enumerada no n.º 1 do art.º 6.º, onde se diz que o Ensino Básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de nove anos.

A obrigatoriedade de frequência termina aos 15 anos de idade. Compreende três ciclos. O primeiro ciclo corresponde à 4.ª classe; o 2.º

ciclo ao actual ciclo preparatório e o 3.º ciclo ao 9.º ano de escolaridade (5.º ano liceal antigo).

C.2.2 — Ensino Secundário

O ensino secundário corresponde aos 10.º, 11.º e 12.º

(Continua na 4.ª página)

Boas Festas

Aos nossos Associados, Leitores e Amigos desejamos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

ACARF FORJANENSE

Actividades da ACARF

Escola de Música mais um passo em frente

A promessa que tínhamos feito concretizou-se: novos instrumentos e novos alunos. Quando Deus quer o homem sonha, a obra nasce. Assim, a par da inscrição e participação de 15 novos alunos, novos instrumentos foram adquiridos: 1 bateria, 1 trompete e 1 órgão. Foram mais de 200 contos investidos na cultura. É esta resposta que damos aos desafios que se nos apresentam. Novo entusiasmo surgiu a par de uma melhor racionalização dos instrumentos e do tempo. Novo horário para servir maior número de pessoas. Continuamos atentos à evolução das coisas e já estamos a programar nova reestruturação para assim servir todos os interessados.

Pensamos contudo reforçar no próximo ano ainda mais a ESCOLA DE MÚSICA. É uma luta contra o tempo esta que estamos a travar. Forjães está atrasado muitos anos musicalmente. Há necessidade de acelerarmos o passo para apanharmos o comboio. Embora isso não seja totalmente acessível a todos, estamos certos que trilhamos o caminho correcto se bem que não isento de curvas. A música é a nossa principal actividade cultural, por isso nós lhe dedicamos um apoio especial certos de que não nos enganamos: investir na cultura e na juventude, é investir no futuro.

TEATRO:
Uma actividade a não deixar de ver, dia 25 não falte.

D. G. E. A. — Curso de Malhas e Tricôt

Com o apoio da DGEA está a ACARF a levar a efeito mais um curso de formação profissional, desta vez de malhas e tricôt (manual). Procuramos assim: valorizar as pessoas e ir de encontro às suas necessidades e anseios. A lista das inscritas abaixo transcrita é deveras extensa. Houve necessidade de as distribuir por dois grupos distintos para assim podermos satisfazer mais gente. A avalanche de inscrições a isso nos obrigou. Tínhamos projectado a frequência de 15 a 20 pessoas mas as inscrições excederam as expectativas mais optimistas. Lamentamos ter de deixar de fora, mesmo assim, muitas outras que mostraram interesse em participar mas que se atrasaram nas inscrições. Brevemente terão

a sua oportunidade. A monitora é a Sr.^a D. HELENA BROCHADO ARAÚJO sobejamente conhecida de todos. As aulas serão às Segundas e Quintas para um grupo e às Terças e Sextas para o outro entre as 20 h. e as 22 h., num total de 48 h. para cada grupo, devendo o curso terminar em fins de Fevereiro/87, meados de Março/87.

Esperemos que o aproveitamento seja bom e que no fim todas possam dizer: valeu a pena. Pelo menos, acreditem, foi para isso que nós trabalhamos.

15 de Março de 1987
IV Grande prova de atletismo da ACARF

Atletismo

Continua em franco progresso a nossa principal modalidade desportiva. A par de uma melhoria significativa nos resultados desportivos alcançados ao longo do ano, aprez-nos registar o empenhamento cada vez maior que os atletas estão colocando nos treinos. Isto é sintomático porque também a direcção da Associação tem procurado aos poucos melhorar as condições de treino para os seus atletas. Nessa perspectiva são de entender as novas condições proporcionadas com a utilização do recinto aberto (pista e balneários da Escola Preparatória de Forjães). Aqui fica a nossa palavra de apreço para o Conselho Directivo da citada Escola pela compreensão verificada. Numa modalidade em que o treino é peça chave nos resultados alcançados há que aproveitar até onde for possível as poucas condições existentes para assim podermos dar resposta satisfatória aos problemas que se nos vão deparando. O desporto e a juventude merecem-no. Com os resultados alcançados e as melhorias significativas que aos poucos vamos instalando, todos estão, agora mais que nunca, com VONTADE DE VENCER.

É a partir daqui que o espírito de conquista se desenvolve. Queremos sempre mais. Por isso, e para a época que já começou, novas realidades irão surgir e novas metas iremos procurar: manutenção de todos os atletas e reforço da equipa com dois ou três novos elementos; participação em provas nomeadamente em provas organizadas pela A.A.B. na qual o nosso clube está filiado com 13 atletas federados; participação em campeonatos regionais e nacionais de estrada e pista bem como em pro-

vas de maior envergadura. Participaremos também como de costume em provas populares se bem que mais seleccionadas. A partir daqui os dados estão lançados. A par de tudo isto, temos o 4.º GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DA ACARF EM 15 DE MARÇO DE 1987. Será concerteza, um dos maiores acontecimentos desportivos do ano em Forjães. Oxalá que a freguesia se empenhe e colabore nesta prova pois o nome de Forjães irá ser falado por esse Portugal fora. Esperemos, pois, pelos resultados da nova época. Podem contar connosco para engrandecimento do desporto amador e elevação do nome da nossa terra.

Meia-maratona internacional da Nazaré

Mais uma vez fomos participar na mãe das meias-maratonas. A parte social da deslocação foi impecável. Toda a gente se comportou dentro dos parâmetros livremente assumidos. Não foi preciso autoridade. Todas as pessoas souberam ocupar o seu lugar. Assim dá gosto viajar: Houve festa, convívio, confraternização, camaradagem. De tudo um pouco.

A par da parte social temos a participação na meia-maratona. Aqui é de enaltecer o esforço de todos. Os resultados foram os melhores de sempre. Houve algumas surpresas a par do progresso de muitos. Cada um à sua maneira e à medida das suas possibilidades procurou fazer o melhor. Luta e espírito de sacrifício são o apanágio dos grandes atletas. Os «nossos» já seguem estes exemplos...

CULTIVE-SE. FREQUENTE A BIBLIOTECA. LEIA LIVROS.

Captação de novos atletas

Informamos os interessados(as) que tenham entre 10 e 14 anos, principalmente estes, que gostem de atletismo, que estamos abertos a recebê-los para a prática desta salutar modalidade. Para tal basta dirigires-te a qualquer elemento da Direcção ou mesmo a qualquer dos nossos atletas que depois serás devidamente encaminhado. COMPARECE.

Ocupa os teus tempos livres de outra maneira. Desporto é saúde. Esperamos por ti.

TEATRO

A ACARF vai levar à cena O SOLAR DOS VERMELHOS, extraída do romance de Manuel Boaventura, escritor Esposendense. É uma responsabilidade muito grande que a ACARF assume através do seu grupo teatral visto que a obra é muito conhecida no nosso meio e envolve muitos meios humanos e materiais. Já foi levada à cena por uma única vez em Vila Chã e é lá que depois da estreia em Forjães no dia 25, nos vamos deslocar no próximo dia 27, Sábado, pelas 20 horas. A

expectativa é grande em redor da peça. Várias apresentações em diversas localidades já estão asseguradas. O prestígio conseguido com muito custo ao longo de muitos anos mais uma vez vai ser posto à prova. Oxalá que outros que formam grupos de teatro como quem arranja um parceiro para a sueca não destruam o bom nome teatral de Forjães levementemente.

O elenco de artistas que vão levar à cena a peça nos mais diversos locais é o seguinte:

Afonso Dinis	Matias Barros
D. Margarida	Teresa Sampaio
Helena	Sara Jacques
Gabriel	Manuel Ribeiro
Padre José	Joaquim Pimenta
D. Teresa	Fátima Quintão
Maria	José Ribeiro
João Norelho	Mário Brochado
Luís Norelho	José Brito
André	António Ribeiro
Morgado d'Antas	Mário Dias
Fernão Gil	Armando Rolo
Amaro II	Paulo Silva
Frei António	Rui Ribeiro
José Valente	Álvaro Jacques
Nicolau	João Jacques
Frei João d'Arca	António Ribeiro
Frei Bento	Mário Brochado
Frei Benedito	José Martins
Frei Martinho	Henrique Matos
Pêro Pires	Rui Ribeiro
Amaro Pauzinho	Vitor Carvalho
Luís Pires	Rui Ribeiro
Zé Lourenço	Gonçalo Jacques
Guardas do Degredo	Carlos Pimenta
Guardas em Antas	João Carvalho
Afonso Tricalho	Vitor Silva
	António Livramento
	José Martins

(Continua na 3.ª página)

Actividades em Flash

7-10-86 — Ida a Lisboa do Presidente da Direcção para tratar de diversos assuntos associativos, nomeadamente junto da DGD e da Secretaria de Estado da Cultura.

12-10-86 — Participação na prova de atletismo na Areosa — Viana do Castelo.

13-10-86 — Audiência em Braga com o Sr. Delegado da DGD, Sr. Prof. Valdemar Araújo.

15-10-86 — Início das aulas da Escola de Música para o grupo dos principiantes.

20-10-86 — Reunião a nível concelhio na Câmara Municipal entre o Sr. Delegado da DGD e os clubes e Associações desportivas do concelho de Esposende.

24-10-86 — Reunião com o conselho directivo da Escola Preparatória de Forjães.

2-11-86 — Participação na prova de atletismo em Vila do Conde, organizada pelo

Núcleo Sportinguista onde conseguimos um primeiro lugar colectivo em JUVENIS masculinos.

8-11-86 — Início dos treinos de voleibol no pavilhão da Escola Preparatória.

15 e 16-11-86 — Excursão à meia-maratona internacional da Nazaré.

25-11-86 — Reunião de clubes na Associação de Atletismo de Braga.

15-12-86 — Início dos dois cursos de tricôt com a participação de 40 elementos.

21-12-86 — Participação na prova de atletismo 12.ª corrida S. Silvestre de Sta. Marta-Viana.

25-12-86 — Estreia da peça de teatro em Forjães: O SOLAR DOS VERMELHOS, de Manuel Boaventura no salão de festas da Escola Primária.

27-12-86 — Apresentação da mesma peça teatral no salão paroquial de Vila Chã — Esposende.

Centenário da morte de Cesário Verde

Cesário Verde nasceu em Lisboa em 1855 e morreu em 1886 vítima da tuberculose que lhe interrompeu a caminhada poética. A sua obra foi compilada pelo seu último amigo Silva Pinto, um ano após a sua morte, num livro intitulado «O Livro de Cesário Verde». Estas breves referências têm dupla finalidade: primariamente, prestar homenagem ao poeta pela passagem do primeiro centenário de sua morte; secundariamente, dar tópicos de leitura àqueles que são obrigados e desejam estudá-lo.

Cesário Verde é um pintor nascido poeta — assim o rotulou David Mourão Ferreira. É um daqueles artistas para quem o mundo externo conta de modo primacial e as suas emoções poéticas só atingem plena expressão quando preliminarmente aquecidas pela visão pictórica.

A temática fundamental desta poesia é o contraste cidade/campo, i.e., vida artificial/vida natural, respectivamente. Cesário denuncia o ambiente citadino corrupto, desvitalizado e tóxico em oposição à simplicidade pacífica e salutar do campo. A cidade é repressão, doença, morte; o campo é encarado como alternativa vital à cidade mortífera, um agradável lugar de repouso, um antídoto às corrupções da cidade.

Encontramos igualmente na sua obra uma crítica objectiva e um julgamento moral subjectivo, alicerçado na injustiça social, da sociedade contemporânea.

Em «Cristalizações», por exemplo, o poeta visionou os trabalhadores desumanamente carregados e logo a imaginação operou a associação com bestas de carga.

Se consultarmos qualquer História da Literatura Portuguesa todas o incluem na estética realista: é o nosso maior lírico realista, afirma, por ex., António Bragança. Mas, como anota Elisa Lopes Cóias numa revista da especialidade, adjetivar a poesia de Cesário Verde de realista é uma atitude, que tem tanto de simplista como de insatisfatória. E certo que o poeta empenha-se no real; porém, a visão subjectiva é marcante. As impressões que o real deixa no poeta suplantam o real objectivo. A obra aproxima-se bastante dos processos impressionistas. Daí poder considerá-la como lírico-impressionista. A linguagem transpõe o campo meramente referencial para um mundo imaginário já que a percepção do real leva a uma interiorização por parte do eu lírico. Depois de uma visão impressionista e objectiva da realidade, há uma transfiguração dessa mesma realidade, i.e., passa-se de um espaço físico para um espaço psicológico. O poeta recria a realidade, filtra-a pela subjectividade, transfigura-a. Há uma visão subjectiva que metamorfoseia o real, tornando-o fantástico. Por um lado temos a revelação do real como ela se apresenta à observação e também sob a forma de denúncia social; por outro, temos as manifestações emotivas do sujeito lírico.

A título exemplificativo sirva-nos o poema «Num Bairro Moderno». A rapariga franzina e feia que vai à cidade vender os produtos da terra serve de trampolim para o poeta fazer uma série de associações transfigurando surrealisticamente essa realidade. Assim, nos «simples vegetais», o poeta vê um «ser humano», «num novo corpo orgânico», «cheio de belas proporções carnis». Sintetizando: o ideal estético da obra poética de Cesário Verde baseia-se em dois elementos: a objectividade e a subjectividade, i.e., a observação do real e a transformação pelo meio de análise que dá ocasião a uma «visão de artista» como o próprio Cesário Verde o afirma.

Gil Abreu

Notícias breves

— «À PROCURA DE RAÍZES» é um programa da rádio Forjães emitido às Terças-feiras entre as 21 e 22 horas sobre a história de Forjães.

— A Câmara Municipal de Esposende atribui às colectividades desportivas do concelho, na reunião de 9-10 86, subsídios no valor de esc. 5.350.000\$00.

— Na segunda quinzena de Setembro realizou-se mais uma campanha de escavações arqueológicas no povoado castrejo de S. Lourenço. Este trabalho foi orientado pelo Arqueólogo Dr. Carlos Brochado de Almeida.

— A rede de abastecimento de energia eléctrica de Forjães será substancialmente melhorada com a entrada em funcionamento brevemente dos recém construídos

Postos de Transformação do Cerqueiral, Infia e Santa.

— A pavimentação dos caminhos do Vau, Estrada do Matinho e caminho da Neiva será posta a concurso no início do próximo ano estando previsto o início das obras no primeiro trimestre.

— O Eng.º Couto dos Santos, Secretário de Estado da Juventude deslocou-se recentemente a Esposende em visita de carácter partidário. Apesar disso houve contactos não agendados nomeadamente a nível autárquico, de grande utilidade.

— A Associação Desportiva de Esposende lidera de parceria com o Vianense a Série A do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

**NÃO ESQUEÇA:
TEATRO EM FORJÃES
No dia 25/12/86, às 20 horas**

Delegado da D. G. D.

Tomou posse o novo delegado em Braga da Direcção Geral dos Desportos, Prof. Valdemar Araújo. Pessoa soberbamente conhecida no meio e de inegáveis qualidades para o lugar que ocupa, que, esperamos seja por muito tempo, transformou a mentalidade que muitos

dirigentes tinham do desporto numa nova concepção realista das potencialidades que há a desenvolver. Para este nosso amigo auguramos um futuro promissor no desempenho do seu novo cargo. São os votos da ACARF com a certeza de poder contar connosco. Felicidades.

Sócios Aniversariantes no 1.º Trimestre de 1987

3-1 — Joana Carvalho da Costa.

12-1 — Teresa Maria Almeida Sampaio.

17-1 — António Fernando da Cruz Novo.

20-1 — António Eduardo Correia Pinheiro.

— Maria de Jesus Couto Faria Silva.

— José Carlos Araújo Pimenta.

24-1 — Luzia Torres Amorim.

25-1 — Maria Rosa Sá Faria de Abreu.

30-1 — José Maria Couto da Silva.

7-2 — Orlando Sampaio de Castro.

— José Maria Lima da Cruz.

9-2 — Mário Miranda Vila-verde.

— Ilda Rosa Teixeira de Sá Bernardino.

17-2 — Artur da Silva Correia.

— Manuel Joaquim Silva Sinaré.

24-2 — Matias da Costa Barros.

26-2 — José da Piedade Brito.

28-2 — Rosa Maria Azevedo Abreu.

3-3 — Cândido Edgar Teixeira Lima.

5-3 — Maria Neiva Cruz Sá.

— Paulo Jorge Barros Lima.

15-3 — Sílvio Azevedo Abreu.

17-3 — José Maria Costa Cruz Dias.

21-3 — Lúcia Jesus Faria Lages.

24-3 — Júlia Martins Gomes dos Santos.

27-3 — José Albino Faria Abreu.

Actividades da ACARF

(Continuação da 2.ª página)

Biblioteca

Continua em funcionamento na forma do costume a biblioteca. Já foram movimentados mais de 1.100 livros e revistas em menos de um ano.

Aspiramos a ter mais livros para assim podermos dar resposta às diversas solicitações que nos são feitas. Reconhecemos também que muitas mais pessoas se podiam dedicar à leitura. Há oportunidade de consultar muitos livros, porque não aproveitar? A leitura continua a ser e será cada vez mais um importante meio de valorização pessoal. Fomentar a leitura é um dos nossos objectivos. Aproveite a nossa sugestão. Verá que valeu a pena.

António Fernando da Cruz Novo

Este sócio da ACARF, atento às necessidades que a nossa secção desportiva atravessa, decidiu, em boa hora, oferecer à Associação 20 FATOS DE TREINO para a nossa equipa de atletismo. A par do nosso reconhecimento aqui fica o agradecimento público e sincero, certos de que ainda há quem saiba reconhecer o esforço que temos feito pelo desporto amador. Oxalá outros lhe sigam o exemplo.

DROGARIA ANABELA

de

Venâncio Sousa Ribeiro

LUGAR DA IGREJA — FORJÃES

Representante das tintas DYRUP e ROBBIALAC
Fio e anilinas para Esteiras — Ferragens e Derivados
Rações, Pesticidas, etc.

—x—x—x—x— ABRE AO PÚBLICO NO DIA 2/1/87

Noticiando/Comentando

Amigos do Lar de Santo António

Teve lugar em 8 do corrente mês uma reunião dos amigos deste Lar de Terceira Idade. Esta reunião que também dá cumprimento a um dos artigos do Estatuto desta Instituição, serviu para as pessoas visitarem as novas instalações e conversarem um pouco com um dos maiores amigos do Lar, o Sr. Dr. Manuel Queiroz. Por este foi feito sentir aos presentes a necessidade que há em colaborar nesta obra de protecção à velhice e invalidez. E, colaborar não é tão difícil assim, não é necessário ser um benemérito de dinheiro, bastará por exemplo, uma visita de vez em quando para conversar um pouco com eles, trocar impressões, fazê-los sentir integrados na nossa Sociedade.

Jardim de Infância — FESTA DE NATAL

O Jardim de Infância levou a efeito no passado dia 14 a Festa de Natal para os seus alunos. O espectáculo teve lugar no salão de festas das Escolas Rodrigues de Faria e foi dedicado às crianças tendo a participação da ACARF — Escola de Música, o Rancho Infantil de Forjães, e ainda a participação de um grupo de Pais. É a repetição do acontecido no ano transacto e auguramos que se repita nos próximos. Esta iniciativa foi subsidiada pela Junta de Freguesia e teve a colaboração prestimosa dos Pais ou encarregados de educação no apoio à organização que coube às educadoras do Jardim.

Campo Horácio Queiroz

Este recinto desportivo, propriedade do Forjães S. C., está a sofrer vultosas obras de beneficiação desde o mês de Junho último. O alargamento do rectângulo de jogo e novo piso do mesmo, novas vedações e acessos para o público, bilheteiras, bar e sanitários de dimensão e funcionalidade compatíveis, novas torres e sistema de iluminação dão já um novo rosto ao «velho» campo. O responsável técnico pelas remodelações é o Arq.º Carvalho Couto.

A'gua imprópria para consumo

A água que abastece a Escola Primária e Jardim de Infância, segunda análise recentemente feitas não deve ser utilizada para consumo nem para a higiene pessoal por se encontrar contaminada. De acordo com parecer da Delegação de Saúde tal contaminação pode ser atribuída a infiltrações prove-

nientes de fossas. Dado não haver uma total garantia de purificação e também devido ao elevado custo de um tratamento das águas, o caso vai ser remediado, temporariamente, com o abastecimento feito pelos Bombeiros de Esposende de água potável.

Entretanto, as entidades competentes, nomeadamente a Junta de Freguesia solicitou à Cmara Municipal um estudo para se proceder à Exploração das nascentes que esta freguesia possui na Poça do Rego e Fonte d'Arcada que possibilitará o abastecimento por gravidade a toda a freguesia.

Pelas Escolas

Nos dias 10 e 11 de Outubro a Associação de Pais da Escola Preparatória de Forjães, numa organização conjunta com o Conselho Pedagógico e o FAOJ, comemorou o Ano Internacional da Paz levando a efeito as designadas «Jornadas de Paz». Várias iniciativas de índole cultural, recreativa e religiosa marcaram o acontecimento que congregou a presença dos alunos das nossas Escolas, familiares e Amigos.

No dia 17 de Dezembro houve Festa de Natal na Escola Primária. Cada turma apresentou o seu teatro, as suas cantigas, poesia, etc.. No fim houve lanche e brincadeiras para todos.

Festa de Santa Marinha/1987

Depois dos tradicionais peditórios de S. Miguel já está agendado para o início do próximo ano um cortejo de oferendas cujas receitas reverterão a favor destas festividades. Entretanto a Comissão de Festas já está a trabalhar na preparação do programa, estando já asseguradas quatro Bandas de Música, como a tradição da Terra manda, e do melhor que há em Bandas civis.

Ponto Final

Uma onda de solidariedade enche o mundo cristão na quadra natalícia. Mas, passados uns dias tudo já engronou na lufa lufa habitual. Poucos pararão um pouco para lembrar o menino que queria um carrinho e a mãe que não lho podia dar, o velhinho que sem família vive rodeado de solidão, a pequenita que na cama do Hospital não recebe visitas porque os Pais de longe, não têm dinheiro para a viagem de camioneta...

NATAL é em Dezembro mas em Maio pode ser. É assim que um poeta canta e convida à partilha fraterna entre os homens que, muitas vezes se fica, infelizmente, pela solidariedade efémera destas vésperas de Natal. PONTO FINAL.

Assim, para o dia 17 estão contratadas as Bandas de Paços de Ferreira e Melres e para o dia 18 a de Pevidém e Trofa.

Futebol - Forjães S. C.

O Forjães S. C. foi vencedor da série em que participou na disputa da Taça A. F. de Viana do Castelo ficando assim apurado para a fase seguinte a disputar no final do campeonato. Nesta competição, prova maior da Distrital, o comportamento da equipa não tem correspondido, em termos de resultado, ao seu valor. No entanto espera-se que os bons resultados comecem a surgir para satisfação da massa associativa e de todos os Forjanenses que esperam sempre o melhor da sua equipa mantendo o nome do Forjães S. C. sempre no topo do Futebol Distrital.

Últimos resultados:

Forjães, 0 — Lanhelas, 1
Monção, 3 — Forjães, 0
Forjães, 0 — Torreense, 0
Anha, 1 — Forjães, 1
Caminha, 0 — Forjães, 0

Lei de Bases do Sistema Educativo

(Continuação da 1.ª página)

anos com duas grandes orientações fundamentais:

- Orientação para a vida activa.
- Prosseguimento de estudos.

C.2.3 — Ensino Superior

O ensino superior compreende o ensino universitário e o ensino politécnico.

Em termos de acesso mantem-se o «numerus clausus». O ensino universitário confere os graus de licenciatura, mestre e doutor. O ensino politécnico confere os graus de bacharel e diplomas de estudos superiores especializados (DESE).

C.2.4 — Modalidades especiais da Educação Escolar

Constituem modalidades especiais (n.º 1 do art.º 16.º):

- A educação especial.
- A formação profissional.
- O ensino recorrente de Adultos.
- O ensino à distância.
- O ensino português no estrangeiro.

Nesta área a maior inovação relaciona-se com a formação profissional onde se reconhece que têm acesso, os que tenham concluído a escolaridade obrigatória, os que não concluíram a escolaridade obrigatória até à idade limite (15 anos) e os trabalhadores que pretendam o aperfeiçoamento ou reconversão profissionais.

C.3 — Educação extra-escolar

Querem matar o Rio Neiva

(Continuação da 1.ª página)

muitas das vezes ficaríamos sem saber quais as suas verdadeiras origens. Temos o exemplo gritante, aqui bem perto, do rio Cávado que tanta polémica à sua volta tem gerado. Só que normalmente os «financeiramente interessados» são tão «grandes» e as suas influências tão fortes que conseguem quase sempre fazer prevalecer as suas teses contrariando tudo e todos. NÃO DEIXEMOS POLUIR O NOSSO RIO NEIVA.

Temos que o defender, doia a quem doer. As populações têm o seu parecer a dar e para isso têm os seus eleitos e as suas Associações locais para serem auscultadas. O alerta fica aqui dado mesmo que tais notícias, com fundamento, não se venham a concretizar. É que, parece-nos que a Câmara Municipal de Barcelos já se apressou a desmentir o noticiado. Mas, como diz o provérbio, não há fumo sem fogo e portanto temos de estar bem atentos porque a assim ser, o perigo espregueita. Tal desmentido deve tratar-se de uma manobra de diversão pois segundo apuramos, a realidade é que certas obras já estão em fase de conclusão e outras infraestruturas necessárias, como sejam tubagens subterrâneas, chaminés, sistemas de transporte de água, etc., também estão a ser construídas. Se isto é um facto, porque razão se apressaram em desmentir!?

NÃO A POLUIÇÃO DO RIO NEIVA. Exijamos imediato cancelamento de tal projecto ambíguo.

Não a mais um crime ecológico.

Aqui fica o nosso alerta, que julgamos legítimo, para que no futuro, se necessário, possamos estar todos bem unidos em defesa do nosso Património.

RIO NEIVA LIMPO, SIM.

CEMITÉRIO, NÃO.

A educação extra-escolar, tem como objectivo permitir a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, em complemento da formação escolar ou em suprimento de uma carência. Esta integra-se numa perspectiva de educação PERMANENTE e visa a CONTINUIDADE de acção educativa.

Os sectores fundamentais da educação extra escolar são (n.º 3 do art.º 23.º):

- Eliminar o analfabetismo literal e funcional.
- Contribuir para a efectiva igualdade de oportunidades educativas e profissionais dos que não frequentaram o sistema regular do ensino ou o abandonaram precocemente, designadamente através de alfabetização e da Educação de Base de Adultos.

c) — Favorecer atitudes de solidariedade social e de participação na vida da comunidade.

d) — Preparar para o emprego, mediante acções de reconversão e de aperfeiçoamento profissional, os adultos cujas qualificações ou treinos profissionais se tornam inadequados face ao desenvolvimento tecnológico.

e) — Desenvolver as aptidões tecnológicas e o saber técnico que permitam ao adulto adaptar-se à vida contemporânea.

f) — Assegurar a ocupação criativa dos tempos livres dos jovens e adultos com actividades de natureza cultural.

No n.º 5 do mesmo artigo

diz-se que compete ao Estado promover a realização de actividades extra-escolares e apoiar as que, neste domínio sejam da iniciativa das autarquias, Associações culturais e recreativas, Associações de Pais, Associações de Estudantes e Organismos juvenis, Associações de educação popular, organizações sindicais e comissões de trabalhadores, organizações profissionais e outras.

D — A ênfase que demos a este sector do sistema educativo, deve-se de facto, ao papel que as ASSOCIAÇÕES podem e devem desempenhar no que concerne à política educativa. Só existe uma real e democrática educação se todos nos empenharmos nela. A «nova» educação exige co-responsabilidade.

E — O «novo» sistema educativo impõe ainda que existam estruturas administrativas de âmbito nacional, regional, autónomo, regional e local e forcem o Ministério à descentralização e desconcentração de serviços.

F — Foi nosso propósito apresentar sucintamente as linhas gerais da Lei de Bases do Sistema Educativo e reflectir sobre o reconhecimento e importância que é dado às ASSOCIAÇÕES no que concerne à educação é ao desenvolvimento das populações.

António da Silva Fortunato
Boaventura

Licenciado em Filosofia
Diplomado em Gestão de Recursos Humanos e Psicologia no Trabalho